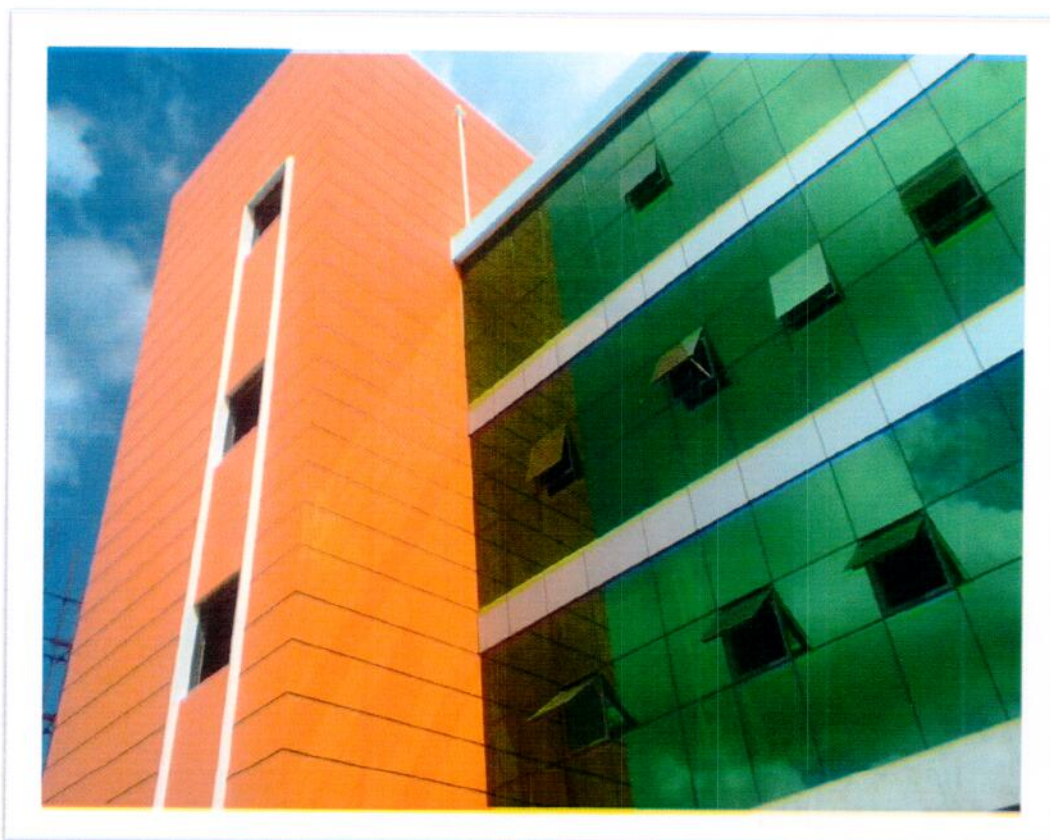




**EMPRESA NACIONAL DE FERRO DE ANGOLA –
EMPRESA PÚBLICA**



**RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES
E CONTAS DE 2019**

LUANDA, MAIO DE 2020

PRINCÍPIOS E VALORES

Os atributos abaixo fazem parte dos valores que norteiam as acções e decisões tomadas pela Ferrangol-E.P., para cumprir com o seu objecto social:

Implantação de práticas empresariais baseadas nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva, dentro dos parâmetros da qualidade;

Desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a eficiência, através da utilização de práticas de gestão de referência;

Manter um relacionamento de abertura entre a empresa e comunidade, de modo a responder de forma imediata às exigências e desafios do ambiente externo;

Trabalhar em equipa de forma a criar sinergias capazes de assegurar a qualidade dos programas, projectos e actividades da Empresa;

Actuar e comportar-se de forma ética (honesto e transparente, com justiça e imparcialidade) em qualquer situação, tempo e lugar;



Agir com muita responsabilidade no tratamento das questões ambientais e sociais nas regiões de actuação da Empresa, respeitar e valorizar os colaboradores internos e externos.

BAIRRO TALATONA, RUA C, SECTOR B, QUARTEIRÃO 06, CASA Nº72
TELEFONE: 222 016085, FAX: 222 016086- LUANDA- ANGOLA



RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E CONTAS 2019

APROVADO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, na sua Reunião Ordinária realizada em Luanda, aos 12 de Maio de 2020.


João Diniz dos Santos
Presidente do Conselho de Administração


ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	
Objecto Social	00
Missão	00
Visão	00
Modelo de gestão	00
Conselho de Administração	00
ESTRUTURA ORGÂNICA	00
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	01
2. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2019	
2.1. ACTIVIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	02
2.2. RECURSOS HUMANOS	02
2.2.1 Quadro Geral de Funcionários	02
2.2.2 Benefícios Sociais	03
2.3. FINANÇAS	03
2.4. EMPRESA SUBSIDIÁRIA: FERRANGOL-P&P, S.A	03
2.5. EMPRESAS PARTICIPADAS	04
2.5.1 PROJECTO MINERO-SIDERÚRGICO DE KASSINGA	04
2.5.2 PROJECTO DE OURO DO CHIPINDO	04
2.5.3 PROJECTO DE OURO DO M'POPO	05
2.5.4 TIANDAI MINING, LDA	05
2.5.5 GEOANGOL, S.A	05
2.5.6 PROJECTO DE LONGONJO (TERRAS RARAS)	06
2.5.7 PROJECTO MINERO-SIDERÚRGICO DO CUTATO-CUCHI	06
2.5.8 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE FERRO DE CERCA	07
2.5.9 MINERAÇÃO SAMBOTO, LDA	07
2.5.10 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE BUCO-ZAU	08
2.5.11 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE LUFO	08
2.5.12 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE FERRO DE OURO DE CHICUAMONE	08
2.5.13 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE CHIBUMBULA	08
2.5.14 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE LOMBIGE	08
2.5.15 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE NÍOBIO DE QUILENGUES	08
2.5.16 PROJECTOS DE OURO COM ACTIVIDADES SUSPENSAS	08
FERRANGOL (PRINCIPAIS PROJECTOS)	09
3. PERSPECTIVAS	10
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

A FERRANGOL é uma empresa mineira estatal de âmbito nacional criada pelo Decreto N° 44/81 de 4 de Maio, enquanto Unidade Económica Estatal, tendo sido transformada em Empresa Pública, à luz do Decreto N° 102/05 de 16 de Novembro, adoptando a designação FERRANGOL – E.P.

Objecto Social

De acordo com estatuto orgânico da FERRANGOL-E.P., o seu **Objecto Social** é o seguinte:

- O exercício de direitos mineiros de reconhecimento, prospecção, pesquisa, avaliação, exploração, transformação e comercialização sobre os metais nobres, metais ferrosos, metais não-ferrosos, outros minerais que constituem matéria-prima para a produção de aço.
- Exerce a função de Concessionária Nacional para o ouro;
- Pode participar em projectos relacionados com outros recursos minerais, para além dos acima discriminados;
- Pode desenvolver actividades complementares e subsidiárias que se afigurem necessárias a uma melhor prossecução do seu objecto principal e, a este título, exercer quaisquer actividades industriais

conexas, comerciais ou de prestação de serviços.

Missão

Desempenhar um papel preponderante no relançamento e diversificação da actividade mineira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Visão

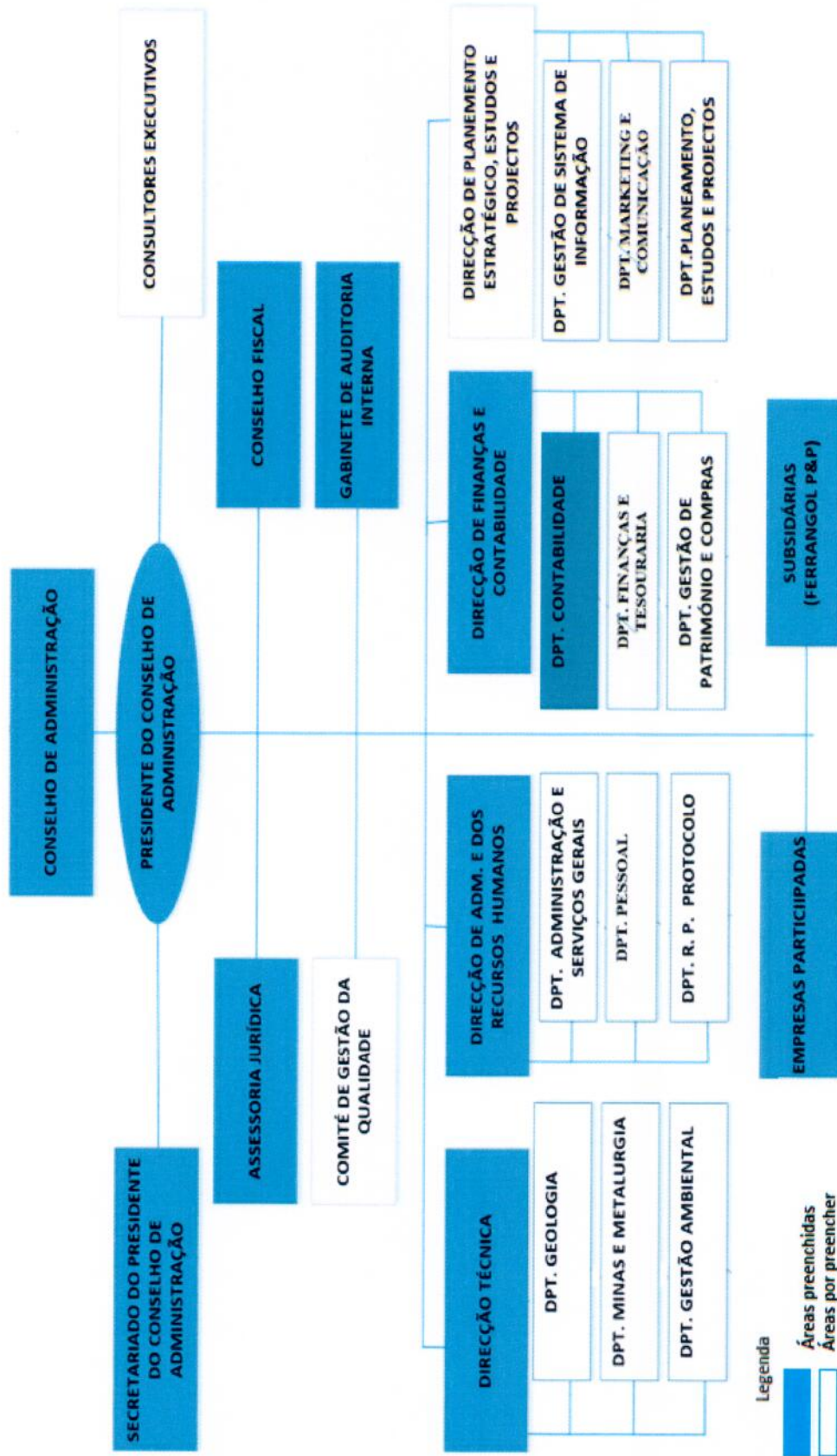
Estabelecer-se como uma empresa líder na prospecção, pesquisa, avaliação, exploração, transformação e comercialização de metais nobres, metais ferrosos, metais não-ferrosos, outros minerais que constituem matéria-prima para a produção de aço.

Modelo de Gestão

A existência de uma estrutura organizacional simplificada facilita a comunicação entre os diversos níveis, possibilitando a agilidade na tomada de decisões e o compromisso de todos os funcionários com uma cultura de excelência empresarial, disseminada através dos seus valores.

A FERRANGOL-E.P., é gerida por um Conselho de Administração nomeado através do Decreto Presidencial N° 270/17, de 06 de Novembro, que é composto por 5 (cinco) administradores, dos quais um é o Presidente, sendo, cada um dos outros 4 (quatro), responsável por um pelouro específico da estrutura orgânica da empresa, que a seguir se apresenta:

ESTRUTURA ORGÂNICA



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento faz a retrospectiva do trajecto percorrido pela FERRANGOL E.P., durante o exercício económico 2019, no que diz respeito às actividades e contas.

O documento apresentado é constituído por duas partes: a primeira descreve as actividades de carácter técnico e administrativo, realizadas pela FERRANGOL-E.P., sua subsidiária e empresas participadas, enquanto a segunda apresenta as demonstrações financeiras da empresa referentes ao exercício 2019.

Durante o ano transacto, a FERRANGOL desenvolveu diversas actividades estabelecidas no âmbito do seu Plano de Reestruturação e no cumprimento dos objectivos e metas do PDN 2018-2022.

Neste particular, foram realizadas negociações conducentes à atracção de investimentos necessários para a implementação de projectos de investigação geológico-mineira, incluindo aqueles que já reúnem as condições técnicas para o início da actividade produtiva.

No âmbito da implementação do Decreto Presidencial no 220/15, de 16 de Dezembro, foram desenvolvidas as seguintes acções: Homologação de contratos pelo Sr. Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos; Publicação de despacho que aprova os Contratos de Investimento Mineiro no Diário da República; Revisão realização de estudos de engenharia pela sociedade implementadora de projectos.

Dando continuidade ao exercício do seu papel, enquanto Concessionária Nacional para o Ouro, a FERRANGOL realizou diversas actividades relacionadas com a identificação de áreas de concessão para implementação de novos projectos de prospecção e o acompanhamento das acções que visam o cumprimento dos planos de prospecção e dos

planos de exploração dos projectos já licenciados.

Vários encontros de avaliação de propostas de parcerias foram realizados no âmbito da contratação de investimentos necessários para alavancar os projectos que apresentaram grandes debilidades financeiras.

Alguns projectos foram reestruturados e/ou potenciados com a contratação de serviços especializados para lhes conferir maior operacionalidade, dando novo alento à execução das actividades preconizadas no âmbito dos seus planos de acção, tanto na fase de prospecção, como para a fase produtiva.

No âmbito da reactivação de projectos de prospecção de ouro, foram encetadas negociações com novas parcerias para as áreas de concessão de Chinguar e de Kiende e para o projecto de Cambulo, com vista ao estabelecimento das estruturas accionistas dos respectivos projectos.

Foram reestruturados os projectos de ouro de Chicumone e de Chibumbula, com a integração de novas parcerias estratégicas para garantir o financiamento necessário.

Duas novas áreas de ocorrência de ouro foram descobertas no Município de Tchikala - Tcholohanga, Província do Huambo, para as quais foram encetadas negociações com grupos empresariais com vista a realização dos respectivos investimentos, no quadro das investigações geológico-mineiras.

No que concerne a estruturação de novos projectos de ouro, foram desenvolvidas acções que resultaram no licenciamento dos projectos de Chiaca e Ganda Gango na Província de Cabinda e de Cage cuja área de concessão se estende entre as províncias do Bengo e do Uíge.

Os projectos de ouro de Lombe Mining e de Mongo Mongo-Mineração criaram as condições técnicas e administrativas para o

início da fase produtiva, depois de terem sido licenciados para o efeito.

Foram concluídos o Estudo de Pré-Viabilidade para a abertura da mina de NdPr no Projecto de terras raras e elementos de terras raras de Longonjo, o Estudo de Impacte Ambiental (com as respectivas consultas comunitárias), estando em curso os preparativos para a fase produtiva.

O projecto de Chipindo entrou na fase produtiva, devendo serem criados os mecanismos e instrumentos institucionais para a realização da comercialização do ouro, em busca de rendimentos indispensáveis para o crescimento e a sustentabilidade económica e financeira do projecto. Para o efeito, foram realizadas concertações necessárias com as competentes instituições do Estado com vista ao licenciamento da actividade de exportação e venda do ouro.

Foram realizadas reuniões de trabalho, com Sua Excia. Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, sobre estado dos projectos participados pela empresa e sobre a temática referente à reestruturação do sector mineiro em curso.

2. ACTIVIDADES

2.1 ACTIVIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o período em referência o Conselho de Administração realizou inúmeras actividades, sendo as de maior destaque as seguintes:

- Vários encontros com potenciais investidores com interesse no desenvolvimento dos projectos de ouro e metais básicos;
- Coordenação do processo negocial entre o MIREMPET e as empresas Anglo American e Coremetal Mining que culminou com a assinatura de seis (6) Contratos de Investimento Mineiro no dia 20 de Novembro de 2019;

- Promoção de projectos mineiros em conferências internacional
- Participação do primeiro concurso público para atribuição de direitos mineiros de prospecção e exploração de diamante, ferro e fosfatos;

2.2 RECURSOS HUMANOS

2.2.1 Quadro Geral de funcionários

Ao longo do período em análise a força de trabalho da empresa caracterizou-se por pequenas variações, sendo que em 2019 a empresa contou com um quadro funcional de 85 (Oitenta e cinco) trabalhadores, distribuídos entre Luanda, Jamba Mineira, Namibe, e Kassala-Kitungo, conforme representado no quadro que se segue:

ENTIDADE	ANO DE 2019	FORÇA DE TRABALHO	TRABALHADORES EFECTIVOS		TOTAL		TOTAL MÊS
			F	M	F	M	
EMPRESA NACIONAL DE FERRO DE ANGOLA - FERRANGOL-E.P.	JANEIRO	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	FEVEREIRO	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	MARÇO	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	ABRIL	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	MAIO	NACIONAL	22	62	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	JUNHO	NACIONAL	22	60	22	2	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	JULHO	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	AGOSTO	NACIONAL	22	60	22	60	84
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	SETEMBRO	NACIONAL	23	60	23	60	85
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	OUTUBRO	NACIONAL	23	60	23	60	85
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	NOVEMBRO	NACIONAL	23	60	23	60	85
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	
	DEZEMBRO	NACIONAL	23	60	23	60	85
		ESTRANGEIRA	2	2	2	2	

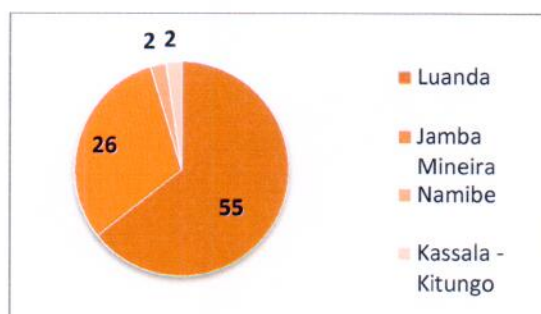


Gráfico 1: Força de trabalho por localidade

Quanto ao gênero, a força de trabalho da empresa estava representada por 63 (Sessenta e três) homens e 22 (vinte e duas) mulheres (ver gráfico 2).

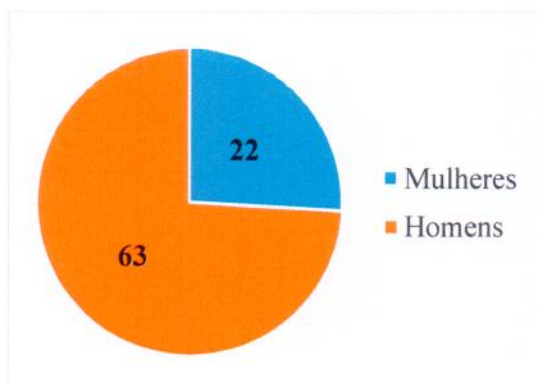


Gráfico 2: Força de trabalho por gênero

Em termos de qualificação: 23 (vinte e três) técnicos de nível superior, 17 (dezassete) técnicos de nível médio e 45 (quarenta e cinco) de nível básico.

2.2.2 Benefícios Sociais

Em termos de benefícios sociais, foram renovados os seguros de saúde dos trabalhadores e atribuído um bônus para as festas de final de ano a todos os trabalhadores.

2.3 FINANÇAS

O período em análise foi caracterizado ainda pela dependência da empresa aos financiamentos provenientes das dotações do Estado, através do Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado-IGAPE, num total de AKZ 184,437,734.00 (Cento e oitenta e quatro milhões, quatrocentos e trinta e sete mil e setecentos e trinta e quatro Kwanzas), que foram totalmente utilizados na cobertura de parte dos custos com o pessoal. Além destes, a empresa beneficiou de outros proveitos num total de AKZ 777,113,959.00 (setecentos e setenta e sete milhões, centos e treze mil, novecentos e cinquenta nove Kwanzas), provenientes de diversas fontes que serviram para complementar a cobertura

dos custos com o pessoal, obrigações fiscais, deslocações e estadias e despesas correntes.

No que diz respeito às demonstrações financeiras, é de salientar que o resultado líquido do exercício foi de AKZ 251,362,586.00 (Duzentos e cinquenta e um milhões, trezentos e sessenta e dois mil e quinhentos e oitenta e seis Kwanzas), tendo sido o resultado operacional, AKZ 272,228,943.00 (Duzentos e setenta e dois milhões, duzentos e vinte e oito mil e novecentos e quarenta e três Kwanzas) e, os resultados líquidos antes do imposto, AKZ 305,830,914.00 (Trezentos e cinco milhões, oitocentos e trinta mil e novecentos e quatorze Kwanzas). Para melhor compreensão sobre as demonstrações financeiras da empresa no exercício findo a 31 de Dezembro de 2019, deve ser consultado o Relatório de Contas, anexo ao presente.

2.4 EMPRESA SUBSIDIÁRIA: FERRANGOL P&P, S.A

Durante o período em análise, a FERRANGOL - P&P realizou as seguintes actividades:

- Acompanhamento técnico e operacional do Projecto de exploração de Ouro de Chipindo;
- Visitas à concessão mineira do projecto da TIANDAI MINING, no âmbito do desenvolvimento do referido projecto de exploração de ouro na Província do Bengo;
- Participação em encontros com vista à operacionalização do projecto de Nióbio de Quilengues;
- Participação na elaboração Plano de Exploração mineira com vista à obtenção do Título de Exploração do projecto de prospecção de Ouro do Gandavira & Samboto e de Manganês da Kitota;
- Auxílio técnico aos projectos de prospecção de ouro de Lombige,

M'Popo, Buco Zau, Lufo, Mongo Mongo, e Lombe Mining;

Auxílio técnico na concepção dos projetos de prospecção de Cobalto de Nhonhoca e Nhamutenha na Província da Huíla.

- Participação nas actividades alusivas ao dia do trabalhador mineiro, ocorrido na Província do Huambo.

2.5 EMPRESAS PARTICIPADAS

2.5.1 PROJECTO MINERO-SIDERÚRGICO DE KASSINGA

O Projecto Minero-siderúrgico de Kassinga visa a exploração, beneficiamento e transformação do minério de ferro da região de Kassinga, concretamente no Município da Jamba-Mineira, Província da Huila e no Município de Moçâmedes, Província do Namibe, aprovado pelo Decreto Presidencial 308/19 de 23 de Outubro.

O grupo Tosyali através da sua subsidiária Coremetal Mining negociou e assinou o Contrato de Investimento Mineiro com o Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos (MIREMPET) para a atribuição dos direitos mineiros de exploração de minério de ferro. O projecto será implementado nas seguintes fazes por fases, nomeadamente:

Período	Actividade
Fase 1	Extracção e beneficiamento para a produção de U36 milhões de toneladas de concentrado de ferro por ano.
Fase 2	Instalação da planta de peletização para a produção de 4 milhões de toneladas de Ferro em pellets.
Fase 3	Instalação da planta de redução directa de ferro p/produção de 1,2 milhões de toneladas de ferro fundido.
Fase 4	Instalação da planta de laminagem e aciaria para a produção de 1 milhão de toneladas de produtos longos.

A fase 1 será implantada no Município da Jamba Mineira, Província da Huíla, enquanto as fases 2, 3 e 4 serão implantados no Município de Moçâmedes, Província do Namibe.

2.5.2 PROJECTO DE OURO DO CHIPINDO

No período em análise, a LAFECH, LDA, empresa constituída para implementar o projecto de ouro do Chipindo, desenvolveu as seguintes actividades:

- Gestão e manutenção do acampamento e do património da empresa no Chipindo;



Foto 1: Planta de tratamento de minério de ouro do Chipindo

- Atualização dos planos e cronograma de execução dos trabalhos de desenvolvimento mineiro, tendo em vista o início da fase de extracção de Ouro;
- Trabalhos de acompanhamento do processo de fabricação do equipamento de beneficiamento mineral;
- Atualização e revisão do banco de dados, bem como a execução de novos levantamentos nas áreas a serem preparadas para trabalhos de extracção;
- Execução dos trabalhos de desenvolvimento mineiro, tais como abertura de acessos, construção de barragens de rejeitos, construção de infra-estruturas de obras civis para o assentamento da planta de beneficiamento mineral, pontes e outros equipamentos essenciais;

- Início das operações de lavra, visando a geração de *stock pile* (pilha pulmão) necessário para as actividades de tratamento e beneficiamento mineral;
- Coordenação da operação de transporte de equipamentos para as actividades de extracção no projecto;
- Montagem e comissionamento da planta de beneficiamento mineral de 100 tph;
- Início da exploração e produção de ouro.

2.5.3 PROJECTO DE OURO DO M'POPO

Para a implementação do projecto, em referência, foi constituída uma nova sociedade denominada M'POPO GOLD, cujos partícipes são a FERRANGOL P&P e a METALIS, sendo que o processo de mobilização em busca do investimento necessário para a actividade produtiva foi inicialmente realizado, resultando nas seguintes accções:

- Levantamento geológico com trabalhos de amostragens pontuais visando a caracterização tecnológica e mineralógica do minério;
- Envio de amostras ao laboratório na África do Sul com o objectivo de se realizar testes de beneficiamento mineral;
- Início do processo de aquisição dos equipamentos de carga, de movimentação de terras, transporte e planta de tratamento de minério com capacidade de processar 300 tph;
- Reparação das vias de acesso, instalações de acomodação, oficinas e outros equipamento de suporte visando o início das operações;
- Elaboração e submissão à Tutela dos estudos técnicos e de especialidade com o objectivo de solicitar a Outorga dos direitos mineiros de exploração;
- Recrutamento e treinamento de pessoal.

2.5.4 TIANDAI MINING, LDA

A empresa em referência desenvolve um projecto de ouro, situado na Comuna de GOMBE, Município de Nambuangongo, Província do Bengo, licenciado pelo Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos, através do Título de Exploração N.º 195/04/06/T.E/ANG/MIREMPET/2019. Para o período em referência, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Outorga dos direitos mineiros de exploração;
- Execução dos trabalhos de sondagem eléctrica, rotativa diamantada e outros, visando o aumento dos recursos e reservas existentes;
- Expedição de amostras para laboratórios da República Popular da China, com o intuito de serem analisadas;
- Execução de trabalhos de apetrechamento da base de vida bem como outros locais em que ocorrem as actividades de campo;
- Construção do paiol para acomodação dos explosivos necessários às operações mineiras, bem como o devido licenciamento para a sua correcta utilização;
- Trabalhos de desenvolvimento mineiro.

2.5.5 GEOANGOL, S.A

Durante o período em análise, a GEOANGOL, empresa vocacionada aos estudos, laboratoriais, sondagens mineiras e formação, realizou as seguintes actividades:

- Preparação física de amostras de minério de ferro para o IGEO e diversos clientes, num total de 1.222 amostras;
- Análises químicas de 673 amostras;
- Preparação de documentação de Gestão da Qualidade, Normas e Procedimentos para o Laboratório;
- Aplicação da documentação para Acreditação do laboratório.

- Testes de proficiência no âmbito da acreditação;
- Aquisição de consumíveis;
- Formação *on the Job* de 14 técnicos laboratoriais para o IGEO, no âmbito do contrato celebrado em 2017;

No que concerne a Gestão de Qualidade e Acreditação, foi realizada a auditoria externa pelo Corpo da SADCAS que culminou com a acreditação de serviços analíticos após o encerramento de todas as não conformidades identificadas no decurso do processo de avaliação.

2.5.6 PROJECTO LONGONJO (TERRAS RARAS)

O Projecto Longonjo implementado pela Ozango Minerais S.A., com parceria da FERRANGOL-P&P, desenvolveu as seguintes acções:

- Conclusão do Estudo de Pré-Viabilidade, baseado na produção de 56.000 toneladas de concentrado de NdPr a serem exportadas através do Porto do Lobito;
- Início de um programa de sondagem RC (circulação reversa) de 7.000 metros;
- Testes metalúrgicos de tratamento de minério para otimizar o fluxograma do processo de produção de concentrado de NdPr a partir da mineralização da zona de intemperismo de Longonjo;
- Conclusão do relatório técnico do Estudo de Impacte Ambiental para ser submetido ao Ministério do Ambiente;
- Transportação, pela via-férrea, de uma carga de 60 toneladas de minério para pesquisa numa lavaria piloto;
- Trabalhos conclusivos do EVTEF a ser remetido no mês de Janeiro de 2020.

2.5.7 PROJECTO MINERO - SIDERÚRGICO DO CUTATO-CUCHI

O Projecto Minero-Siderúrgico de Cutato - Cuchi, cuja finalidade é a Produção de Ferro-Gusa, na Província do Cuando Cubango, autorizado através do Decreto Presidencial N.º 81/15, de 20 de Abril, com a parceria da FERRANGOL, desenvolveu as seguintes actividades:

- Continuação da construção das bases em betão armado, para a instalação do complexo siderúrgico;
- Submissão dos estudos técnicos e de especialidade, junto à Tutela, tendo sido outorgado o Título de Exploração nº 276/12/02/T.E/ANG-MIREMPET/2019.



Foto 2: Montagem da infraestrutura do alto-forno

- Continuação da montagem dos equipamentos do complexo siderúrgico;



Foto 3: Vista frontal do silo de carvão

- Continuação da construção das instalações para os equipamentos siderúrgicos;
- Continuação da construção de fornos para a produção de carvão vegetal;



Foto 4: Montagem da chaminé do alto-forno

- Continuação do processo de importação dos equipamentos siderúrgicos;
- Continuação da construção do complexo habitacional;
- Trabalhos de construção civil para a conclusão da montagem do primeiro forno de produção do ferro gusa.



Foto 5: Construção de infraestruturas

2.5.8 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE FERRO DE CERCA

O projecto aprovado através do Decreto Presidencial N.º 82/15, de 20 de Abril, com a finalidade de efectuar o reconhecimento, prospecção, pesquisa e avaliação de minério de Ferro de Cerca, Província do Cuanza Norte, no âmbito do qual foi constituída uma sociedade denominada CFIA, Lda, com a participação da FERRANGOL - P&P, desenvolveu as seguintes acções:

- Preparação dos Estudos técnicos para obtenção da Licença de Exploração de minério de ferro para fornecimento as empresas cimenteiras, tendo com base áreas já exploradas no período colonial;

- Reuniões com empresas cimenteiras para definição dos termos de fornecimento de minério de ferro;
- Actividades de comercialização de minério de ferro.

2.5.9 MINERAÇÃO SAMBOTO, LDA

A empresa em referência, desenvolve um projecto de prospecção e exploração de ouro, situado nas localidades de Gandavira e Samboto, Município de Tchicala-Tcholoanga, Província do Huambo, licenciado pelo Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos, através do Título de prospeção N.º 009/05/06//T.P/ANG-MIREMPET/2018 e de exploração N.º 277/12/03/T.E/ANG-MIREMPET/2019. Para o período em referência, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Elaboração e aprovação dos estudos técnicos e de especialidade para outorga dos direitos mineiros de exploração do minério secundário;
- Outorgado os direitos mineiros de exploração;
- Preparação e reparação das vias de acesso com a utilização de equipamentos de terraplanagem;
- Execução dos trabalhos de levantamento geológico regional de semi-detalhe, tendo já sido determinados alguns alvos preferenciais e que serão objecto de detalhamento;
- Trabalhos de sensibilização junto das comunidades locais, de modo a desincentivar as recorrentes práticas de garimpo ao longo da concessão mineira;
- Elaboração e aprovação do programa de prospecção para a pesquisa e detalhamento dos depósitos primários;
- Participação nas festividades alusivas ao dia do trabalhador mineiro.

2.5.10 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE BUCO-ZAU

O projecto, cuja implementação está a cargo da Mineração Bucu-Zau, que está situado no Município com o mesmo nome, na Província de Cabinda, reestruturou o seu programa de trabalho, através de uma parceria, tendo em atenção a necessidade de aumento das reservas para o início da produção de ouro ainda em 2020.

2.5.11 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE LUFO

O projecto, cuja implementação encontra-se a cargo da Mineradora Lufo, situa-se no Município de Belize, na Província de Cabinda, realizou algum trabalho de pesquisa mineral, tendo efectuado, posteriormente, a projecção de avaliação adicional com vista à consolidação de dados geológicos já apurados e incremento das reservas de minério secundário para a exploração.

2.5.12 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE CHICUAMONE

Projecto de prospecção de ouro, localizado no Município do Chipindo, Província da Huíla.

- Foi obtido o Título de Prospecção mineira;
- Foram elaborados o plano de execução dos trabalhos de sensoricamente remoto e estudos geológicos, visando determinar os principais alvos de interesse geológico.

2.5.13 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE CHIBUMBULA

Projecto de prospecção de ouro, localizado no Município do Chipindo, Província da Huíla.

As acções realizadas circunscrevem-se nos preparativos para o início da prospecção. E para tal, foi etabelcida uma parceria que permitirá aloucar recursos financeiros para

prospecção de novas áreas e consequente aumento de reservas.

2.5.14 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE OURO DE LOMBIGE

Projecto de prospecção de ouro, aprovado pelo Decreto Presidencial N.º 220/15, de 21 de Dezembro, desenvolveu as seguintes acções:

- Negociações para constituição da parceria para a implementação do projecto;
- Negociações dos termos do Contrato de Investimento Mineiro.

2.5.15 PROJECTO DE PROSPECÇÃO DE NIÓBIO DE QUILEMGUES

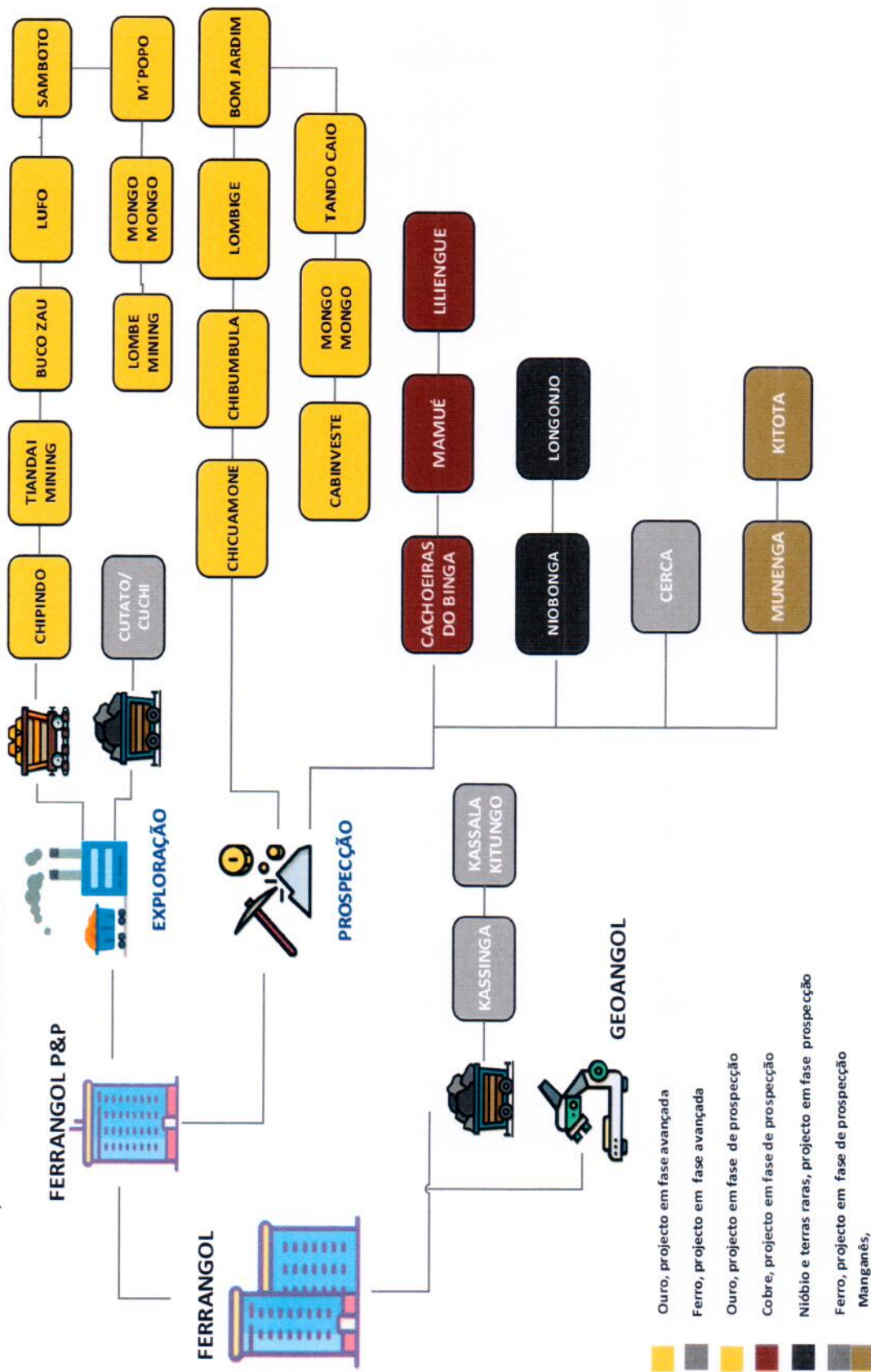
Os trabalhos de prospecção de nióbio em Quilengues, implementados pela Niobonga permitiram obter resultados laboratoriais satisfatórios, com amostragem de grandes volumes, que permitiram determinar as reservas que serviram de base para elaboração dos estudos técnicos que foram entregues aos órgãos de tutela para a outorga da Licença de Exploração.

2.5.16 PROJECTOS DE OURO COM ACTIVIDADES SUSPENSAS

Devido a constrangimentos de vária ordem, alguns projectos de ouro registaram muita irregularidade no cumprimento dos planos de actividade aprovados, destacando-se, nomeadamente, os projectos de Cage (Bengo), Bom Jardim (Bengo), Chiaca (Cabinda), Cabinveste (Cabinda), Tando Caio (Cabinda) e Ganda Gango (Cabinda), cujos planos de investimento mineiro não foram executados como previsto, por insuficiência financeira.

Nota: Para a visualização de uma forma geral, dos projectos em que a Ferrangol detém participação, apresenta-se, na página seguinte, a árvore com os principais projectos.

FERRANGOL | PRINCIPAIS PROJECTOS



3. PERSPECTIVAS

O acordo celebrado entre a Ferrangol e o grupo Tosyali da Turquia culminou com a criação da Tosyali Angola, sociedade responsável pela implementação do projecto Minero-Siderúrgico de Kassinga, cujos primeiros passos para o seu arranque tiveram início no final do presente exercício.

Uma vez implantado o projecto Minero-Siderúrgico de Kassinga terá a possibilidade de criar cerca de 4.000 empregos directos e mais de 20.000 indirectos.

O Projecto, Kassinga pelas suas características terá um papel estruturante e transversal para o desenvolvimento da região Sul do nosso País, em alinhamento com os esforços do Executivo para diversificar a economia nacional.

A implementação de projectos de ouro começou a produzir indicadores que apontam para o alcance dos resultados esperados, desde que os investimentos necessários sejam efectivamente aplicados, como se verificou com o início da produção das primeiras barras de ouro no projecto de Chipindo, perspectivando-se para 2020 a entrada em produção de, no mínimo, mais 3 projectos, nomeadamente Samboto, Tiandai Mining e Lombe Mining.

Os demais projectos licenciados para o ouro têm demonstrado uma apatia genérica, pois debatem-se com imensas dificuldades de recursos financeiros. Por isso, devem ser envidados esforços para proceder à melhor selecção na escolha de investidores, verdadeiramente, comprometidos com os acordos celebrados com vista à obtenção dos direitos mineiros,

como garante da realização esperada, com êxito, das actividades de prospecção e de exploração.

Neste particular, torna-se indispensável e pertinente renegociar as estruturas acionistas daqueles projectos que não dão mostra de empenhamento real para os objectivos preconizados, ou seja, falta de capacidade financeira pela entidade “supostamente” considerada investidora do projecto.

Espera-se que o ano de 2020 seja marcado por um envolvimento crescente e mais responsável dos agentes detentores de direitos mineiros, quer para a descoberta de depósitos com grande interesse mineiro, assim como para a produção de ouro que muito vai contribuir para a diversificação e enriquecimento da actividade extractiva do País.

A viabilização do processo de comercialização de ouro no país deverá impulsionar a produção deste metal precioso que já denota um interesse cada vez maior do empresariado nacional e estrangeiro, com boas perspectivas para a integração deste segmento da economia nacional ao nível do mercado regional.

Estão criadas as condições mínimas para a efectivação da produção de ferro gusa no país, através do Projecto de Cutato-Cuchi.

O projecto de terras raras de Longonjo demonstrou muito empenho na realização das actividades de prospecção e pesquisa dentro dos prazos estabelecidos, prevendo-se, oportunamente, o início da produção de concentrado de NdPr, após a outorga do título de exploração.

A Niobonga concluiu os estudos do projecto de nióbio de Quilengues e aguarda pela outorga da Licença de Exploração.

ANEXOS

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração
da FERRANGOL, E.P. – Empresa Nacional de Ferro de Angola
(Montantes expressos em Kwanzas - Kz)

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da FERRANGOL, E.P. – Empresa Nacional de Ferro de Angola (adiante designada igualmente por “Ferrangol, E.P.” ou “Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2019 que evidencia um total de 1.084.199.709 Kz e um capital próprio de 758.627.071 Kz, incluindo um resultado líquido de 251.362.586 Kz, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e dos fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

6. No âmbito do processo de liquidação da subsidiária "AEMR – Angola Exploration Mining Resources, S.A." ("AEMR") e ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 4º do Decreto Presidencial n.º 220/15, de 21 de Dezembro, foram transmitidos à Empresa: (i) um conjunto de activos fixos tangíveis, nomeadamente equipamentos mineiros; e (ii) inventários de minério de ferro obtidos durante as actividades de prospecção e pesquisa da referida subsidiária. No entanto, os referidos activos não se encontram reconhecidos no balanço pelo facto de não terem sido inventariados e mensurados. Não obstante, e conforme divulgado na Nota 24 das demonstrações financeiras, a Empresa reconheceu no exercício proveitos operacionais relacionados com a venda de parte dos referidos equipamentos mineiros e do minério de ferro no montante de 121.659.285 Kz (aproximadamente, 439.000.000 Kz, no exercício de 2018), sendo que não estamos em condições de concluir sobre os efeitos decorrentes da inventariação e mensuração dos activos transferidos da AEMR nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.
7. No decurso da nossa análise aos procedimentos associados ao controlo e reconhecimento da receita, constatamos que não se encontram instituídos procedimentos e controlos tendentes a assegurar que as operações de réditos foram registadas na sua plenitude e que efectivamente ocorreram nos exercícios em que são registadas. Consequentemente, e face aos procedimentos insuficientes nesta área, não nos foi possível concluir quanto à plenitude e correcta especialização da receita reconhecida no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 no montante de 577.376.225 Kz.

Opinião com Reservas

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos na secção "Bases para a Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da FERRANGOL, E.P. – Empresa Nacional de Ferro de Angola em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

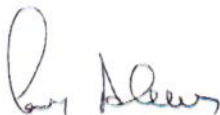
Ênfases

9. Sem modificar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes assuntos:
 - i.) As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentadas para efeitos comparativos, encontram-se pendentes de homologação/aprovação por parte dos Órgãos de Tutela, sendo no entanto convicção do Conselho de Administração que o assunto supracitado não irá ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.
 - ii.) A demonstração de fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentada para efeitos comparativos, foi reexpressa pelo Conselho de Administração, pelo facto da peça financeira divulgada nas demonstrações financeiras do exercício anterior não se encontrar balanceada, evidenciando uma variação de caixa e seus equivalentes no montante de 3.826.280.065 Kz, quando a variação verificada ascendeu ao montante de 108.327.397 Kz (Nota 43).
 - iii.) As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2018, apresentadas para efeitos comparativos, foram auditadas por outros auditores os quais emitiram uma escusa de opinião em 30 de Abril de 2019 que incluía: (a) uma reserva relacionada com a recuperabilidade de saldos incluídos nas rubricas "Investimentos em subsidiárias e associadas" e "Contas a receber – Participantes e Participadas" os quais foram totalmente provisionados no exercício de 2019 tendo o Conselho de Administração entendido que tal registo configura a existência de um erro fundamental na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior e corrigido o efeito do mesmo por contrapartida da rubrica de "Resultados Transitados"; (b) uma reserva relacionada com a especialização de

ajustamentos contabilísticos registados na rubrica "Resultados Transitados" a qual não é aplicável às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019 e; (c) uma reserva similar aos assuntos referidos no parágrafo 6 acima. Em consequência da correcção do assunto referido em (b) acima, os capitais próprios da Empresa foram diminuídos no montante de 2.249.540.167 Kz (Nota 14).

- iv.) Conforme referido na Nota 38 do Anexo às demonstrações financeiras, após 31 de Dezembro de 2019, os mercados financeiros mundiais foram significativamente afectados pelas consequências da pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) relacionada com a propagação em todo o mundo do novo coronavírus (Covid-19), tendo particular destaque a queda abrupta do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Esta situação tem um impacto significativo na execução do Orçamento Geral do Estado ("OGE") em vigor para o ano de 2020, o qual está fortemente dependente das receitas provenientes da venda de petróleo, sendo expectável que o mesmo venha a ser significativamente reduzido. Atendendo que uma parte significativa do rédito da Empresa refere-se a subsídios à exploração inscritos no OGE, os efeitos desta situação são incertos, podendo afectar a sua posição de tesouraria e a sua situação patrimonial. O Conselho de Administração, após a data de balanço, encetou acções de revisão do orçamento para o ano de 2020 que visam traduzir uma contenção significativa nos custos da actividade, sendo seu entendimento que, com base na informação disponível na data do presente relatório, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, mantém-se apropriado. Consequentemente, a continuidade das operações da Empresa, a realização dos seus activos e a liquidação dos seus passivos pelos montantes registados nas suas demonstrações financeiras depende da manutenção do suporte financeiro por parte do Accionista Estado, das referidas medidas de revisão do orçamento e contenção de custos e/ou do sucesso futuro das suas operações.

Luanda, 23 de Abril de 2020



Deloitte & Touche – Auditores, Limitada
Representada por Luís Filipe Alves (Nº 20140026)


**EXMO. SENHOR
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FERRANGOL-E.P.**


LUANDA

**ASSUNTO: PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FERRANGOL-E.P. AO RELATÓRIO DE
BALANÇO DE ACTIVIDADES E CONTAS RELATIVO AO ANO DE 2019**

1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, em conformidade com os números 1, 2 e 3, do artigo 18.º, do Estatuto Orgânico da Empresa FERRANGOL-E.P., apresentamos o Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório de Balanço de Actividades e Contas, bem como das Demonstrações Financeiras, relativo ao ano de 2019, que nos foi presente pelo Conselho de Administração.
2. No decurso do exercício acompanhamos, de um modo geral, com periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a actividade da Empresa.
3. Verificamos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis.
4. Obtivemos, sempre que solicitado, os esclarecimentos e informações, do Conselho de Administração e dos diferentes serviços da Empresa.
5. Apreciamos o Relatório de Actividades e Contas, elaborado pelo Conselho de Administração da Empresa, bem como do Relatório de Auditoria Externa, em anexo, com o qual concordamos.
6. No âmbito das nossas atribuições, foi feito, de igual modo, o trabalho de acompanhamento das Demonstrações Financeiras, em anexo, dos Fluxos de Caixa, e verificamos que as políticas contabilísticas e os critérios valotimétricos adoptados são adequados.
7. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e tendo em consideração o trabalho realizado pela auditoria externa, somos de parecer que:
 - Seja aprovado o Relatório de Balanço de Actividades relativo ao ano de 2019;
 - Seja aprovado o Balanço e as Demonstrações Financeiras, relativo ao ano de 2019.
8. Desejamos finalmente expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração, pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 30 de Abril de 2020.-



Manuela de Oliveira Alves Godinho
(Presidente)


José Gonçalves da Costa Ribeiro
(1.º Vogal)

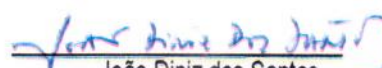
FERRANGOL, E.P. - Empresa Nacional de Ferro de Angola
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 e 2018
(Montantes expressos em Kwanzas - Kz)

	Notas	2019	2018
Activo			
Activo não corrente			
Imobilizado corpóreo	4	644.181.074	570.155.713
Imobilizado incorpóreo	5	8.913.892	8.913.892
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	1.990.000	2.001.345.415
Outros activos financeiros	7	-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		655.084.966	2.580.415.020
Activo corrente			
Contas a receber	9	220.124.408	324.404.875
Disponibilidades	10	144.499.340	177.425.873
Outros activos correntes	11	64.490.996	5.394.947
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		429.114.744	507.225.696
TOTAL DO ACTIVO		1.084.199.709	3.087.640.716
Capital Proprio			
Capital	12	48.600.000	48.600.000
Resultados transitados	14	458.664.485	2.946.298.585
Resultados do exercicio		251.362.586	(238.093.933)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		758.627.071	2.756.804.652
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	67.218.744
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		-	67.218.744
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	123.494.659	168.340.436
Outros passivos correntes	21	202.077.979	95.276.885
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		325.572.638	263.617.320
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		1.084.199.709	3.087.640.716

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2019.


Adriano Macai
Técnico de Contas n.º 20150268


José Quijala
Director de Contab. e Finanças


João Diniz dos Santos
Presidente do C. de Administração

FERRANGOL, E.P. - Empresa Nacional de Ferro de Angola


DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

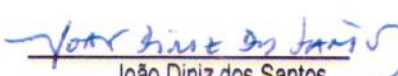
(Montantes expressos em Kwanzas - Kz)

	Notas	2019	2018
Prestações de serviços	23	100.000.000	-
Outros proveitos operacionais	24	677.113.959	685.668.544
		777.113.959	685.668.544
Custos com pessoal	28	(260.524.182)	(304.894.270)
Amortizações do exercício	29	(83.972.495)	(44.912.397)
Outros custos e perdas operacionais	30	(160.388.339)	(125.332.559)
Resultado operacional		272.228.943	210.529.318
Resultados financeiros	31	(3.957.100)	12.059.907
Resultados não operacionais	33	37.559.072	(460.683.158)
Resultado antes do imposto		305.830.914	(238.093.933)
Imposto sobre os lucros	35	54.468.329	-
Resultado líquido do exercício		251.362.586	(238.093.933)

O Anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.


 Adriano Macal
 Técnico de Contas n.º 20150268


 José Quiata
 Director de Contab. e Finanças


 João Diniz dos Santos
 Presidente do C. de Administração

FERRANGOL, E.P. - Empresa Nacional de Ferro de Angola

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

(Método indirecto)


PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

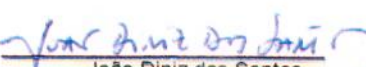
(Montantes expressos em Kwanzas - Kz)

	Notas	2019	2018
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do exercício		251.362.586	(238.093.933)
Ajustamentos:			
Amortizações de imobilizações	4.4	83.972.495	44.912.397
Reposição de provisões - Outros riscos e encargos (Nota 18)	33	(67.218.744)	(26.928.279)
Reposição de provisões cobranças duvidosas (Nota 9)	33	(13.847.547)	(22.344.492)
Provisões cobranças duvidosas (Nota 9)	33	105.350.536	76.544.830
Amortizações extraordinárias (Nota 4.3)	33	29.214.437	-
Perdas em imobilizações (Nota 4.2)	33	66.346	-
Resultados financeiros	31	-	(27.211.440)
Subsídios à exploração	24	(184.437.734)	(184.437.734)
Resultados operacionais antes das alterações do capital circulante		204.462.374	(377.558.651)
(Aumento)/Diminuição das dívidas de terceiros (excluindo partes relacionadas)	9.1	(127.360.308)	(28.819.986)
Aumento/(Diminuição) das dívidas a terceiros	19.1	(44.845.778)	43.627.130
(Aumento)/Diminuição dos encargos a repartir por períodos futuros	11	(4.569.259)	5.394.947
(Aumento)/Diminuição dos proveitos a facturar	11	(54.526.790)	411.495.806
Aumento/(Diminuição) dos encargos a pagar	21	(35.592.713)	32.868.916
Aumento/(Diminuição) dos proveitos a repartir por períodos futuros	21	2	(3.077.012)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(62.432.471)	83.931.150
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e outros similares	31	-	27.211.440
		-	27.211.440
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	4.3	(44.884.832)	(142.782.646)
Contas a receber (pagamentos por conta de partes relacionadas)	9.1	(110.046.964)	(44.470.281)
		(154.931.796)	(187.252.927)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(154.931.796)	(160.041.487)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e doações	24	184.437.734	184.437.734
		184.437.734	184.437.734
Fluxos das actividades de financiamento (3)		184.437.734	184.437.734
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(32.926.533)	108.327.397
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10	177.425.873	69.098.476
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	10	144.499.340	177.425.873

O Anexo faz parte integrante da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.


Adriano Macal
Técnico de Contas n.º 20150268


José Quiala
Director de Contas e Finanças


João Diniz dos Santos
Presidente do C. de Administração

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 OBJECTO SOCIAL E CONSTITUIÇÃO

A FERRANGOL, E.P. – Empresa Nacional de Ferro de Angola (adiante designada igualmente por “Ferrangol E.P.” ou “Empresa”) foi constituída a 4 de Maio de 1981, pelo Decreto Nº 44/81 do Conselho de Ministros, como Unidade Económica Estatal e em 16 de Novembro de 2005, através do Decreto Nº 102/05, publicado no Diário da República I Série número 137, é transformada em Empresa Pública e o seu objecto social altera-se para prospecção, pesquisa, exploração, tratamento e comercialização de recursos minerais de ferro e de manganês, bem como outros materiais que constituam matéria-prima para a produção de ferro, manganês e aço. Ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 228/15, de 29 de Dezembro, publicado no Diário da República I Série número 176, o seu objecto social é alargado, ficando assim definido: exercício de direitos mineiros de reconhecimento, prospecção, pesquisa, avaliação, exploração, transformação e comercialização sobre os metais nobres, metais ferrosos, metais não ferrosos, outros minerais que constituem matéria-prima para a produção de aço, metais raros e elementos de terras raras, bem como exercer a função de Concessionária Nacional para o Ouro. A sua sede encontra-se localizada no Bairro de Talatona, Rua C, Sector B, Quarteirão 06, nº 72.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade (adiante “PGC”), aprovado pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. POLITICAS CONTABILISTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas e de acordo com as normas contabilísticas previstas no Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola, que podem ser diferentes do adoptado noutros países.

De acordo com o PGCA, são de preparação obrigatória as seguintes componentes das Demonstrações Financeiras:

- O Balanço;
- A Demonstração de Fluxos de Caixas elaborada pelo método directo ou, em sua substituição, a Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo indirecto;
- As Notas às contas.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização ou acréscimo, do balanceamento, da efectivação das transacções, da substância sob a forma, da materialidade, da prudência, da objectividade e da comparabilidade.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 são apresentadas em Kwanzas (Kz) por esta ser a moeda funcional da Ferrangol.

2.2 BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas encontram-se registadas ao custo de aquisição, o qual compreende todos os custos necessários para colocar o bem em funcionamento, nomeadamente as despesas de aquisição, transporte e desalfandamento entre outras.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, sobre os valores de reavaliação e de aquisição, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Terrenos e recursos naturais	60
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-15
Equipamento de carga e transporte	3-4
Equipamento administrativo	4-10
Outras imobilizações corpóreas	4

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são registados como custos do exercício em que ocorrem. As grandes reparações e beneficiações em imobilizado corpóreo, que impliquem um acréscimo da respectiva vida útil, são registados como activo e amortizados pelo seu tempo de vida útil estimado.

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Despesas de constituição	3

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as quais não divergem significativamente das publicadas pelo Banco Nacional de Angola.

<u>Moeda</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Dólares dos Estados Unidos da América ("USD")	482,2	308,6
Euros ("EUR")	540,8	353,0

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, ou ao valor estimado de realização, dos dois o mais baixo. Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

e) Contas a receber e outros activos correntes

As contas a receber e outros activos correntes são inicialmente reconhecidas ao custo histórico, sendo ajustadas ao seu valor líquido de realização, com base em análises específicas, constituindo-se a respectiva provisão para cobrança duvidosa apenas nos casos de comprovada necessidade.

f) Disponibilidades

Os montantes incluídos na rúbrica de "Disponibilidades" correspondem essencialmente a: valores em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

g) Provisões para outros riscos e encargos

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, e é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos em que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

h) Contas a pagar

As contas a pagar e outros passivos correntes são registados de acordo com os termos e condições contratuais e reconhecidos, pelo seu valor nominal, no momento em que as quantias são devidas.

i) Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento

em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de outros activos e passivos correntes (Notas 11 e 21).

j) Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos no passivo no momento em que são efectivamente recebidos. Sempre que as condições especificadas na sua atribuição o permitam, o rédito proveniente de subsídios é reconhecido durante os períodos necessários para os balancear com os custos relacionados que visam compensar, numa base sistemática, na demonstração de resultados do exercício.

k) Rédito

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas facturas.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- Transferência para o comprador dos riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Inexistência de envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

l) Regime fiscal

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos, contribuições e taxas numa base recorrente:

- i) Segurança social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo 3% da responsabilidade do empregado;
- ii) Imposto sobre os rendimentos do trabalho (IRT): este imposto é retido pela Empresa e deduzido nos ordenados dos empregados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo da Lei n.º 18/14, de 22 de Outubro, foram definidos treze escalões crescentes variáveis sendo a taxa máxima de 17%;
- iii) Imposto do selo: este imposto é liquidado mensalmente correspondendo a 1% da facturação recebida das vendas e prestações de serviços;
- iv) Imposto predial e urbano: A Lei n.º 18/11, de 21 de Abril (que vem substituir o anterior Código do Imposto Predial) estabelece que o pagamento de imposto predial urbano sobre rendimentos de imóveis após 31 de Maio de 2011, opera por retenção na fonte à taxa de 15%, caso o senhorio não esteja isento. Adicionalmente, os rendimentos com a actividade de arrendamento deixam de ser tributados em sede de imposto industrial, estando agora abrangidos por esta lei, sendo o imposto calculado com base no proveito com rendas contabilizado e utilizando-se uma taxa de 15%;
- v) Imposto industrial: A Sociedade encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto Industrial (Grupo A). O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 30%. O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente não sendo calculados nem registados quaisquer impostos diferidos quer activos quer passivos, por não ser uma política contabilística geralmente aceite em Angola. Adicionalmente, a Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, estabelece o regime tributário de liquidação e pagamentos provisórios antecipado em sede de Imposto Industrial, relativamente às vendas (2% das vendas do primeiro semestre) e às prestações de serviços (à taxa de 6,5%), operando por retenção na fonte;
- vi) Imposto sobre a aplicação de capitais: o artigo n.º 9 do Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro, determina a tributação de 10% dos lucros, seja qual for a sua natureza, espécie ou designação, atribuídos aos sócios das sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial, bem

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

como o repatriamento dos lucros imputáveis a estabelecimentos estáveis de não residentes em Angola;

- vii) Imposto sobre o valor acrescentado (IVA): a partir de 1 de Outubro de 2019, Angola implementou o imposto sobre o valor acrescentado integrando assim a lista de países da Comunidade de desenvolvimento da África Austral (SADC) que cobram IVA, em substituição ao imposto de consumo. Genericamente, para entidades no regime transitório (que é o caso da Empresa), a taxa de imposto é a única e atinge 4% da facturação recebida das vendas e prestações de serviço.

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2015 até 2019 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro 2019.

4. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

4.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a composição da rubrica de "Imobilizações corpóreas" era conforme segue:

Rubricas	31 de Dezembro de 2019		
	Valores brutos	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais	67.565.358	-	67.565.358
Edifícios e outras construções	1.539.517.952	1.212.346.096	327.171.855
Equipamento básico	187.967.450	185.789.614	2.177.836
Equipamento de carga e transporte	414.586.147	213.885.853	200.700.293
Equipamento administrativo	132.621.554	86.783.313	45.838.241
Outras imobilizações corpóreas	5.310.329	4.582.838	727.491
	<u>2.347.568.788</u>	<u>1.703.387.714</u>	<u>644.181.074</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, as rubricas de "Terrenos" e "Edifícios e Outras Construções" incluem essencialmente os encargos incorridos com aquisição do terreno e empreitada de construção da sede social da Empresa, cujo processo de formalização de transmissão de titularidade, que permitirá o futuro averbamento a favor da Empresa, está ainda em curso.

Em 31 de Dezembro de 2019, as rubricas de "Equipamentos de carga e transporte" inclui essencialmente viaturas ligeiras que compõe a frota da Empresa.

4.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações corpóreas foi conforme segue:

Rubricas	31 de Dezembro de 2019				
	Saldos iniciais	Aumentos	Abates (Nota 33)	Transferências	Saldos finais
Terrenos e recursos naturais	103.637.777	-	-	(36.072.420)	67.565.357
Edifícios e outras construções	1.502.442.469	1.003.063	-	36.072.420	1.539.517.951
Equipamento básico	187.967.450	-	-	-	187.967.450
Equipamento de carga e transporte	259.207.340	155.435.807	(57.000)	-	414.586.147
Equipamento administrativo	101.791.130	30.839.769	(9.346)	-	132.621.553
Outras imobilizações corpóreas	5.310.329	-	-	-	5.310.329
	<u>2.160.356.495</u>	<u>187.278.639</u>	<u>(66.346)</u>	<u>-</u>	<u>2.347.568.788</u>

O aumento verificado na rubrica "Equipamento de carga e transporte" está relacionado com a aquisição de viaturas ligeiras para equipar a frota da Empresa.

4.4 MOVIMENTOS OCORRIDOS, DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nas amortizações acumuladas foi o seguinte:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

Rubricas	31 de Dezembro de 2019				
	Saldos iniciais	Reforços (Nota 29)	Regularizações (Nota 33)	Transferências	Saldos finais
Terrenos e recursos naturais	5.157.935			(5.157.935)	-
Edifícios e outras construções	1.167.459.123	9.157.193	29.214.437	6.515.343	1.212.346.096
Equipamento básico	187.147.022	-	-	(1.357.408)	185.789.614
Equipamento de carga e transporte	148.115.362	65.770.491	-	-	213.885.853
Equipamento administrativo	78.189.302	8.594.011	-	-	86.783.313
Outras imobilizações corpóreas	4.132.038	450.800	-	-	4.582.838
	<u>1.590.200.782</u>	<u>83.972.495</u>	<u>29.214.437</u>	<u>-</u>	<u>1.703.387.714</u>

As regularizações referem-se, essencialmente, ao registo de amortizações extraordinárias no montante de 29.214.437 Kwanzas relativamente a activos que a Empresa não detém o controlo e/ou não geram benefícios económicos.

5. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS5.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a composição da rubrica de "Imobilizações incorpóreas" era conforme segue:

Rubricas	31 de Dezembro de 2019		
	Valores brutos	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Despesas de constituição	18.363.660	(18.363.660)	-
Direito de superfície	8.913.892	-	8.913.892
	<u>27.277.552</u>	<u>(18.363.660)</u>	<u>8.913.892</u>

5.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS, DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não se verificou qualquer movimento no valor bruto das imobilizações incorpóreas.

5.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS, DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não se verificou qualquer movimento nas amortizações acumuladas das imobilizações incorpóreas.

6. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS6.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de investimentos em subsidiárias e associadas apresentava a seguinte composição:

Investimentos em subsidiárias e associadas	Valor Bruto	Provisões	Valor Líquido
<u>Subsidiárias:</u>			
Ferrangol - Pesquisa & Produção, S.A.	1.900.000	-	1.900.000
<u>Associadas:</u>			
SOMEPA – Sociedade de Metais Preciosos de Angola Lda.	90.000	-	90.000
Geoangol, S.A.	1.192.577.680	(1.192.577.680)	-
	<u>1.194.567.680</u>	<u>(1.192.577.680)</u>	<u>1.990.000</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, o detalhe das partes de capital detidas em subsidiárias é conforme segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

Entidades	% de Participação	Actividade	Valor	Informação financeira - 31-12-2019		
				Capitais Próprios	Resultado líquido	Total de Activos
Ferrangol - Pesquisa & Produção, S.A.	99,00%	Mineira	1.900.000	N/d	N/d	N/d
			<u>1.900.000</u>			

N/d - Não disponível

Em 31 de Dezembro de 2019, o detalhe das partes de capital detidas em associadas é conforme segue:

Entidades	% de Participação	Actividade	Valor	Informação financeira - 31-12-2019		
				Capitais Próprios	Resultado líquido	Total de Activos
Geoangol, S.A.	40,00%	Mineira	1.192.577.680	N/d	N/d	N/d
SOMEPA – Sociedade de Metais Preciosos de Angola Lda.	30,00%	Mineira	90.000	N/d	N/d	N/d
			<u>1.192.667.680</u>			

N/d - Não disponível

6.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

Em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor bruto dos investimentos em subsidiárias e participadas são conforme segue:

	Saldos iniciais	Utilizações (Nota 6.3)	Transferência (Nota 7.2)	Saldos finais
Subsidiárias:				
Ferrangol - Pesquisa & Produção, S.A.	1.900.000	-	-	1.900.000
Associadas:				
AEMR – Angola Exploration Mining Resources, S.A.	3.888.499.130	(3.888.499.130)	-	-
SOMEPA – Sociedade de Metais Preciosos de Angola Lda.	90.000	-	-	90.000
Geoangol, S.A.	1.192.577.680	-	-	1.192.577.680
Lafech – Mining Resource, Lda.	806.777.735	-	(806.777.735)	-
	<u>5.889.844.545</u>	<u>(3.888.499.130)</u>	<u>(806.777.735)</u>	<u>1.194.567.680</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, as utilizações no montante de 3.888.499.130 Kz correspondem à perda da participação financeira detida na associada "AEMR – Angola Exploration Mining Resources, S.A", decorrente da sua extinção conforme Decreto Presidencial n.º 220/15, de 21 de Dezembro, tendo essa associada sido dada como dissolvida e liquidada no dia 16 de Novembro de 2017 conforme consta do Diário da República nº30 Série III, publicado no dia 15 de Fevereiro de 2018. É o entendimento do Conselho de Administração que decorrente do processo de extinção da AEMR não irão resultar responsabilidades ou perdas adicionais para a Empresa na sequência da sua dissolução e liquidação.

6.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS, NO EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES ACUMULADAS

No exercício findo em 31 de Dezembro 2019, o movimento ocorrido nas provisões acumuladas dos investimentos em subsidiárias e participadas são conforme segue:

	Saldos iniciais	Reforços (Nota 14)	Utilização (Nota 6.2)	Saldos finais
AEMR – Angola Exploration Mining Resources, S.A	(3.888.499.130)	-	3.888.499.130	-
Geoangol, S.A.	-	(1.192.577.680)	-	(1.192.577.680)
	<u>(3.888.499.130)</u>	<u>(1.192.577.680)</u>	<u>3.888.499.130</u>	<u>(1.192.577.680)</u>

Os reforços registados nas provisões dizem respeito aos suprimentos concedidos à "Geoangol, S.A." atendendo às expectativas reduzidas de realização que a Administração da Empresa mantém relativamente àqueles saldos.

7. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

7.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de outros activos financeiros apresentava a seguinte composição:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

Outros activos financeiros	Valor Bruto	Provisões	Valor Líquido
<u>Investimentos em outras empresas :</u>			
Lafech – Mining Resource, Lda,	806.777.735	(806.777.735)	-
	<u>806.777.735</u>	<u>(806.777.735)</u>	<u>-</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica "Outros activos financeiros" corresponde a empréstimos no montante de 806.777.735 Kz concedidos à Lafech – Mining Resource, Lda para o suporte de despesas com a prospeção de ouro na localidade do Chipindo, localizada na província da Huila. O contrato de empréstimo prevê um período de carência de juros e reembolsos de capital até o exercício de 2021, momento em que se estima que a Lafech – Mining Resource, Lda venha obter rendimentos da sua actividade de exploração.

7.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

Em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor bruto dos Outros activos financeiros foi conforme segue:

	Saldos iniciais	Transferência (Nota 6.2)	Saldos finais
<u>Investimentos em outras empresas :</u>			
Lafech – Mining Resource, Lda,	-	806.777.735	806.777.735
	<u>-</u>	<u>806.777.735</u>	<u>806.777.735</u>

7.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS, NO EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES ACUMULADAS

No exercício findo em 31 de Dezembro 2019, o movimento ocorrido nas provisões acumuladas dos Outros activos financeiros foi conforme segue:

	Saldos iniciais	Reforços (Nota 14)	Saldos finais
<u>Investimentos em outras empresas :</u>			
Lafech – Mining Resource, Lda,	-	(806.777.735)	(806.777.735)
	<u>-</u>	<u>(806.777.735)</u>	<u>(806.777.735)</u>

Os reforços registados nas provisões dizem respeito aos empréstimos concedidos à "Lafech – Mining Resource, Lda" atendendo às expectativas reduzidas de realização que a Administração da Empresa mantém relativamente àqueles saldos.

9. CONTAS A RECEBER

9.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Contas a receber	2019	2018
Valor Bruto		
Entidades relacionadas (Nota 40)	368.321.518	258.274.554
Clientes, conta corrente	254.513.573	135.960.992
Outros devedores	9.470.419	1.516.485
Pessoal	4.280.081	139.458
Estado e outros entes públicos	1.734.707	5.058.217
Fornecedores, saldos devedores	36.680	-
	<u>638.356.978</u>	<u>400.949.705</u>
Provisões para cobranças duvidosas	(418.232.570)	(76.544.830)
	<u>220.124.408</u>	<u>324.404.875</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de "Clientes – conta corrente" detalhava-se como segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

Cientes, conta corrente	2019	2018
General Mining Group, Lda	193.600.000	-
Deimang, S.A	48.913.398	48.913.398
Companhia Siderúrgica do	12.000.175	-
Urbanização Boa Vida, S.A	-	38.830.051
Portandum, Lda	-	13.847.547
Outros	-	34.369.997
	<u>254.513.573</u>	<u>135.960.992</u>

9.2 MOVIMENTO OCORRIDO DURANTE O EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de "Provisões para cobranças duvidosas":

Provisões para cobranças duvidosas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 33)	Aumentos (Nota 14)	Diminuições (Nota 33)	Saldo final
Entidades relacionadas (Nota 40)	(12.786.231)	(105.350.536)	(250.184.751)	-	(368.321.518)
Cientes, conta corrente	(63.758.599)	-	-	13.847.547	(49.911.052)
	<u>(76.544.830)</u>	<u>(105.350.536)</u>	<u>(250.184.751)</u>	<u>13.847.547</u>	<u>(418.232.570)</u>

10. DISPONIBILIDADES10.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Rubricas	2019	2018
Depósitos à ordem	143.038.983	176.913.511
Caixa	1.460.356	512.362
	<u>144.499.340</u>	<u>177.425.873</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, os depósitos à ordem em detalhavam-se como segue:

Instituições financeiras	Depósitos a ordem			Total
	AOA	USD	EUR	
<u>Depósitos à ordem:</u>				
Banco Fomento de Angola ("BFA")	13.686	3.091.168	587.633	3.692.488
Banco Internacional de Negócios ("BIC")	87.698.855	71.932	-	87.770.788
Banco de Comercio e Industria ("BIC")	47.440.311	-	-	47.440.311
Banco Keve ("BK")	20.000	-	-	20.000
Banco Angolano de Investimento ("BAI")	83.212	304.837	-	388.049
Banco Caixa Geral Angola ("BCGA")	55.623	-	143.943	199.566
Banco de Poupança e Crédito ("BPC")	3.527.782	-	-	3.527.782
	<u>138.839.469</u>	<u>3.467.938</u>	<u>731.576</u>	<u>143.038.983</u>

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Rubricas	2019	2018
Proveitos a facturar:		
Venda de Minérios	54.526.790	-
Encargos a repartir por períodos futuros:		
Seguros	9.964.206	5.394.947
	<u>64.490.996</u>	<u>5.394.947</u>

A rubrica de "Proveitos a facturar – Venda de Minérios" corresponde a vendas de minério de ferro às entidades "FCKS" e "Novacimangola", as quais apenas foram facturadas em 2020.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)12. CAPITAL12.1. COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2019, o capital social da Empresa, subscrito e registado, é detido integralmente pelo Estado de Angola, ascendendo o mesmo a 48.600.000 AKZ (equivalentes a 600.000 USD).

O Decreto Presidencial n.º 228/15, de 29 de Dezembro, o qual aprova o novo Estatuto Orgânico da Empresa Nacional de Ferro de Angola, sendo que o n.º 1 do Artigo 7º estabelece que: "O capital estatutário da FERRANGOL-E.P. é de AKZ: 81 183 000 (oitenta e um milhões e cento e oitenta e três mil Kwanzas), podendo ser aumentado quando necessário, através de entradas patrimoniais ou por meio de incorporação de fundos próprios de reservas, no montante que for proposto pelo seu Conselho de Administração e aprovado pelo Ministro responsável pelo Sector Empresarial Público e pelo Ministro responsável pelo Sector de Actividade."

O Conselho de Administração da Empresa, em face do facto do Decreto Presidencial n.º 228/15, de 29 de Dezembro, não estabelecer a modalidade do aumento de capital social, optou por manter no balanço o montante do capital social registado e realizado à data de 31 de Dezembro de 2018, o qual, se encontra em conformidade com o disposto no Decreto 102/05, de 16 de Novembro.

Assim, o Conselho de Administração da Ferrangol tomará as necessárias diligências tendo em vista o cumprimento do disposto na Lei das Sociedades Comerciais relativamente aos aumentos de capital.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de capital social não apresentou qualquer movimento.

14. RESULTADOS TRANSITADOS14.1 COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO

O movimento ocorrido na rubrica de resultados transitados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foi conforme segue:

Rubricas	31 de Dezembro de 2019			
	Saldo inicial	Diminuições	Aplicação do Resultado	Saldo final
Saldo inicial	2.946.298.585	-	-	2.946.298.585
<u>Movimentos no exercício:</u>				
Erros fundamentais	-	(2.249.540.167)	-	(2.249.540.167)
Aplicação de resultados de 2018	-	-	(238.093.933)	(238.093.933)
	<u>2.946.298.585</u>	<u>(2.249.540.167)</u>	<u>(238.093.933)</u>	<u>458.664.485</u>

As diminuições registadas na rubrica de "Resultados transitados" no exercício de 2019, dizem respeito a erros fundamentais na preparação das demonstrações financeiras de exercícios anteriores associadas a perdas de imparidade relativas a investimentos financeiros e saldos a receber de subsidiárias que de acordo com o entendimento do conselho de Administração apresentavam reduzidas expectativas de realização, conforme detalhe abaixo:

Erros fundamentais	Montante
Investimentos em subsidiárias e associadas (Nota 6)	1.192.577.680
Investimentos em outras empresas (Nota 7)	806.777.735
Contas a receber (Nota 9)	250.184.751
	<u>2.249.540.167</u>

As demonstrações financeiras estatutárias em 31 de Dezembro de 2018 não foram aprovadas/homologadas pelo IGAPE/Ministério de Tutela. No entanto é entendimento do Conselho de Administração que os efeitos dessa não homologação não serão significativas para as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019, tendo o resultado líquido negativo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, no montante de 238.093.933 Kz, sido transferido para a rubrica "Resultados Transitados".

18. PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

Em 31 de Dezembro de 2018, o montante de 67.218.744 Kz registado na rubrica de "Provisões para outros riscos e encargos", correspondia a contingências operacionais resultantes do risco e incerteza do mercado nacional.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

O movimento ocorrido nas rubricas de provisões no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foi o seguinte:

Provisões	Saldos iniciais	Reposições (Nota 33)	Saldos finais
Provisões para riscos e encargos operacionais	67.218.744	(67.218.744)	-
	<u>67.218.744</u>	<u>(67.218.744)</u>	<u>-</u>

A reposição ocorrida no montante de 67.218.744 Kz resulta da revisão da estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação.

19. CONTAS A PAGAR19.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Contas a pagar	2019	2018
Entidades relacionadas (Nota 40)	55.623	122.828.622
Estado e outros entes públicos	56.265.540	8.911.476
Outros credores	37.376.608	27.833.108
Clientes, saldos credores	16.428.253	-
Fornecedores, contas correntes	13.368.635	7.345.479
Pessoal	-	1.421.751
	<u>123.494.659</u>	<u>168.340.436</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o detalhe da rubrica "Estado e Outros Entes públicos" era conforme segue:

Estado e outros entes públicos	2019	2018
Imposto sobre o rendimento (Nota 35)	54.468.329	-
Imposto de Produção e consumo	1.409.243	4.773.788
Segurança social ("SS")	387.968	-
Imposto predial urbano	-	2.005.082
Lei 19/14, de 22 de Outubro (fornecedores)	-	2.132.606
	<u>56.265.540</u>	<u>8.911.476</u>

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Rubricas	2019	2018
Encargos a pagar:		
Viaturas ligeiras	142.393.807	-
Remunerações a liquidar	22.478.529	21.438.441
Honorários Profissionais	17.058.413	13.887.316
Outros encargos a pagar	20.147.230	59.951.128
	<u>202.077.979</u>	<u>95.276.885</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de "Encargos a pagar – Viaturas Ligeiras" no montante de 142.393.807 Kz, corresponde a aquisição de viaturas recepcionadas em 2019 mas cujos documentos de suporte foram recepcionados apenas em 2020.

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de "Encargos a pagar - Remunerações a liquidar" no montante de 22.478.529 AKZ, corresponde as responsabilidades por direitos de férias e subsídios de férias a liquidar em 2020.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)23. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica detalhava-se como segue:

<u>Prestações de serviço</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Mercado Nacional	100.000.000	-
	<u>100.000.000</u>	<u>-</u>

24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica detalhava-se como segue:

<u>Outros proveitos operacionais</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Bónus	353.262.340	17.487.600
Subsídios de exploração	184.437.734	184.437.734
Venda de equipamentos mineiros	121.659.285	439.027.956
Arrendamento de escritórios	15.300.000	15.300.000
Outros proveitos operacionais	2.454.600	29.415.254
	<u>677.113.959</u>	<u>685.668.544</u>

A rubrica "Bónus" corresponde à bónus de assinatura previstos nos contractos de investimento mineiro celebrados no âmbito da concessão de direitos de exploração à investidores privados.

A rubrica "Subsídios à exploração" corresponde à subsídio atribuída à Empresa pelo IGAPE para cobertura das suas despesas operacionais.

A rubrica "Vendas de equipamentos mineiros" corresponde a vendas efectuadas de equipamento minério da AEMR – Angola Exploration Mining Resources, S.A., cujo controlo passou para esfera da Empresa na sequência da dissolução daquela entidade.

28. CUSTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica detalhava-se como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações do pessoal	222.400.645	271.995.466
Encargos sobre remunerações	22.081.647	15.413.895
Outras despesas com o pessoal	16.041.890	17.484.908
	<u>260.524.182</u>	<u>304.894.270</u>

No exercício de 2019, o número médio de trabalhadores ao serviço da Empresa foi de 86 (86 em 2018).

29. AMORTIZAÇÕES DOS EXERCÍCIO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rúbrica detalha-se como se segue:

<u>Rubricas</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	83.972.495	44.912.397
	<u>83.972.495</u>	<u>44.912.397</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Rubricas	2019	2018
Fornecimentos e serviços de terceiros	151.181.733	121.918.450
Impostos	9.206.606	3.414.109
	<u>160.388.339</u>	<u>125.332.559</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de "Fornecimentos e serviços de terceiros" detalhava-se como segue:

Fornecimentos e serviços de terceiros	2019	2018
Deslocações e estadas	52.529.647	38.338.684
Assistência técnica	27.116.033	26.908.826
Vigilância e segurança	12.750.000	-
Conservação e reparação	7.845.719	7.160.460
Comunicação	3.658.911	2.343.096
Material de escritório	3.628.282	6.395.660
Seguros	2.849.081	2.018.979
Combustíveis e outros fluídos	1.675.120	2.082.550
Electricidade	1.648.318	1.600.144
Água	839.163	611.760
Limpeza, higiene e conforto	389.500	-
Contencioso e notariado	320.000	-
Ferramentas utensílios desg.rápido	120.750	-
Outros Serviços e Fornecimentos	35.811.211	34.458.291
	<u>151.181.733</u>	<u>121.918.450</u>

31. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rúbrica detalha-se conforme segue:

	2019	2018
<u>Proveitos e ganhos financeiros:</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	3.707.936	5.194.736
Juros obtidos	-	27.211.440
	<u>3.707.936</u>	<u>32.406.176</u>
<u>Custos e perdas financeiros:</u>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.272.471	18.388.102
Serviços bancários	1.392.565	-
Juros liquidados	-	1.958.167
	<u>7.665.037</u>	<u>20.346.269</u>
Resultados financeiros	<u>(3.957.100)</u>	<u>12.059.907</u>

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

	2019	2018
<u>Proveitos e ganhos não operacionais:</u>		
Reposição de provisões - Outros riscos e encargos (Nota 18)	67.218.744	49.272.771
Reposição de provisões cobranças duvidosas (Nota 19)	13.847.547	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	137.535.639	-
	<u>218.601.930</u>	<u>49.272.771</u>
<u>Custos e perdas não operacionais:</u>		
Provisões cobranças duvidosas (Nota 9)	105.350.536	-
Amortizações extraordinárias (Nota 4.4)	29.214.437	-
Perdas em imobilizações (Nota 4.3)	66.346	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	46.411.539	433.411.099
Outros custos não operacionais	-	76.544.830
	<u>181.042.858</u>	<u>509.955.929</u>
Resultados não operacionais	<u>37.559.072</u>	<u>(460.683.158)</u>

A rubrica "Proveitos e ganhos não operacionais – Correcções relativas a exercícios anteriores" inclui, essencialmente: (i) o efeito do redébito de custos com o pessoal à entidade "Geoangol" relativos a anos anteriores no montante de 72.017.944 Kz; (ii) e 40.272.999 Kz relativo a acertos decorrente da reconciliação de saldos com o ministério de recursos Ministério dos recursos minerais e petróleos.

A rubrica "Custos e perdas não operacionais – Correcções relativas a exercícios anteriores" inclui, essencialmente, a contabilização de facturas relativas serviços e fornecimentos ocorridos no exercício anterior.

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos exercício findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rúbrica apresenta a seguinte composição:

Rubricas	2019	2018
Resultados antes de impostos	305.830.914	(238.093.933)
<u>Correcções para efeitos fiscais:</u>		
A somar (custos não aceites fiscalmente):		
Correcções relativas a exercícios anteriores (Nota 33)	46.411.539	-
Provisões não dedutíveis	105.350.536	-
Amortizações extraordinárias (Nota 4.4)	29.214.437	-
Perdas em imobilizações (Nota 4.3)	66.346	-
	<u>181.042.858</u>	<u>-</u>
A deduzir (proveitos não aceites fiscalmente):		
Reposição de provisões - Outros riscos e encargos (Nota 18)	67.218.744	-
	<u>67.218.744</u>	<u>-</u>
Lucro tributável / (Prejuízo fiscal)	<u>419.655.028</u>	<u>(238.093.933)</u>
<u>Dedução de prejuízos fiscais:</u>		
. Ano de 2018	(238.093.933)	-
Matéria tributável	<u>181.561.095</u>	<u>(238.093.933)</u>
	Taxa nominal de imposto 30%	30%
Imposto sobre os lucros	<u>54.468.329</u>	<u>-</u>

38. ACONTECIMENTOS DE RELEVO OCORRIDOS

De referir que, à data de aprovação destas demonstrações financeiras: (i) a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma Pandemia relacionada com a doença Coronavirus 2019 (Covid-19), em resultado da qual o Governo Angolano tem vindo a estabelecer um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do Covid-19; e (ii) verificou-se uma queda abrupta do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Esta situação tem um impacto significativo na execução do Orçamento Geral do Estado ("OGE") em vigor para o ano de 2020, o qual está fortemente dependente das receitas provenientes da venda de petróleo, sendo expectável que o mesmo venha a ser significativamente reduzido. Atendendo que uma parte significativa do rédito da Empresa refere-se a subsídios à exploração inscritos no OGE, os efeitos desta situação são incertos, podendo afectar a sua posição de tesouraria e a sua situação patrimonial. A extensão do eventual impacto na atividade da Empresa dependerá da natureza das referidas medidas bem como da duração da referida situação, sendo no entanto, os mesmos incertos a esta data. O Conselho de Administração, após a data de balanço, encetou acções de revisão do orçamento para o ano de 2020 que visam traduzir uma contenção significativa nos custos da actividade. Não obstante, o Conselho de Administração entende que, com base na informação disponível na presente data, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, mantém-se apropriado.

Para além do acima referido, não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data de balanço que devam ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019.

40. ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2019, a Empresa mantém saldos significativos com as entidades relacionadas. O detalhe destes saldos eram os seguintes naquela data:

Entidade	Outros activos financeiros (Nota 7)	Contas a receber (Nota 9)			Contas a pagar (Nota 19)		
		Outros devedores	Entidades Participadas	Clientes, conta corrente	Total saldos activos	Outros credores	Total saldos passivos
Lafech - Mining, Lda.	806.777.735	4.331.217	-	-	811.108.952	-	-
SOMEPA - Sociedade de Metais Preciosos de Angola Lda.	-	-	10.315.162	8.826.231	19.141.393	-	-
Geoangol	-	340.914.261	-	-	340.914.261	-	-
Ministério da Geologia e Minas	-	-	-	-	-	55.623	55.623
Bauxite - Angola, S.A.	-	-	1.202.897	-	1.202.897	-	-
Projecto Cassinga/ Huila	-	-	2.731.750	-	2.731.750	-	-
	806.777.735	345.245.478	14.249.809	8.826.231	1.175.099.253	55.623	55.623

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**43. POLÍTICAS ADOPTADAS**

Na preparação da demonstração dos fluxos de caixa adoptou-se o método indirecto. Segundo este método os fluxos de caixa são relatados partindo do resultado líquido e evidenciando os ajustamentos necessários para excluir deste, os efeitos de:

- Operações de natureza que não seja caixa;
- Diferimentos ou acréscimos que não tenham um fluxo de caixa associado;
- Rubricas de réditos que estejam associados com actividades de investimento ou financiamento;
- Rubricas de custos ou perdas que estejam associados com actividades de investimento ou financiamento.

O Conselho de Administração reexpressou a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentada para efeitos comparativos, pelo facto da peça financeira divulgada nas demonstrações financeiras do exercício anterior não se encontrar balanceada, evidenciando uma variação de caixa e seus equivalentes no montante de 3.826.280.065 Kz, quando a variação verificada ascendeu ao montante de 108.327.397 Kz.

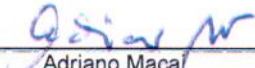
É o entendimento do Conselho de Administração que a peça financeira apresentada para efeitos comparativos, apresenta de forma verdadeira e apropriada os fluxos de caixa da FERRANGOL, E.P. – Empresa Nacional de Ferro de Angola em 31 de Dezembro de 2018.

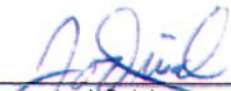
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ)

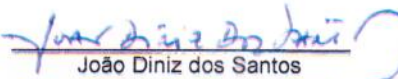
48. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o detalhe do caixa e equivalente de caixa era conforme segue:

Rubricas	2019	2018
Caixa:		
Numerário	1.460.356	512.362
Saldos em bancos imediatamente mobilizáveis	143.038.983	176.913.511
Caixa e seus equivalentes de caixa (excluindo diferenças de câmbio)	<u>144.499.340</u>	<u>177.425.873</u>
Diferenças de câmbio de caixa e equivalentes de caixa	-	-
Caixa e seus equivalentes de caixa actualizados cambialmente	<u>144.499.340</u>	<u>177.425.873</u>


Adriano Macal
Técnico de Contas n.º 20150268


José Quiala
Director de Contab. e Finanças


João Diniz dos Santos
Presidente do C. de Administração

